



## ***O papel da atenção primária na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos***

José Joceilson Cruz de Assis, Lucianne Maria Aguiar Machado de Almeida Costa, Juliana Ramos Bercê, Anelise Molinari Parreira, Isadora Franco Cardozo Carneiro, Jaqueline Giselle Farias Fernandes, Sophia Trompczynski Hofmeister, Ingrid Richter Cesar Schuchardt, Ana Maria Correia Alencar, Sanny Selma Ferreira Custódio, Hiany Bacelete Tavares, Lara Cabral Schiavoni, Verônica Paiva Nascimento, Liduina Maria Dantas e Melo, Diego Ernandes Barbosa Guimarães

### **REVISÃO INTEGRATIVA**

#### **RESUMO**

A hipertensão arterial é um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares e pode ser eficientemente controlada na atenção primária à saúde. Este estudo tem como objetivo avaliar o papel da atenção primária na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos. Realizou-se uma revisão integrativa das evidências disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se descritores em ciências da saúde como “hipertensão arterial”, “atenção primária”, e “risco cardiovascular”. A análise dos resultados demonstra que a atenção primária, através de estratégias de manejo e monitoramento contínuo, contribui significativamente para a redução do risco cardiovascular em hipertensos. Conclui-se que práticas eficazes na atenção primária podem melhorar o controle da hipertensão e reduzir complicações associadas.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Hipertensão Arterial; Risco Cardiovascular.

# The role of primary care in reducing cardiovascular risk in hypertensive patients

## ABSTRACT

Hypertension is a significant risk factor for cardiovascular diseases and can be effectively managed in primary care. This study aims to evaluate the role of primary care in reducing cardiovascular risk in hypertensive patients. An integrative review of available evidence was conducted using databases such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Descriptors such as “arterial hypertension,” “primary care,” and “cardiovascular risk” were used. The results analysis shows that primary care, through management strategies and continuous monitoring, significantly contributes to reducing cardiovascular risk in hypertensive patients. It is concluded that effective practices in primary care can improve hypertension control and reduce associated complications.

**Keywords:** Arterial Hypertension; Cardiovascular Risk; Primary Care.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 01 de Julho e publicado em 21 de Agosto de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-3447-3472>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A hipertensão arterial é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e está fortemente associada a um aumento do risco cardiovascular. A sua gestão eficaz é crucial para prevenir eventos adversos como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. A atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental no manejo de condições crônicas, incluindo a hipertensão, e é a porta de entrada para o sistema de saúde para muitos pacientes. A capacidade da atenção primária de fornecer cuidados contínuos e coordenados é essencial para o controle eficaz da hipertensão e para a redução do risco cardiovascular<sup>1,8,9</sup>.

Estudos demonstram que a atenção primária pode influenciar significativamente a redução da pressão arterial através de estratégias de intervenção, como o aconselhamento sobre estilo de vida, o monitoramento regular da pressão arterial e a gestão de medicações. A implementação de protocolos de cuidado na atenção primária tem o potencial de melhorar o controle da hipertensão e reduzir a morbidade e mortalidade associadas a doenças cardiovasculares. Com a capacidade de atender a uma grande parte da população e fornecer cuidados de longo prazo, a atenção primária é uma linha de defesa crítica na luta contra a hipertensão<sup>4,7</sup>.

O objetivo deste estudo é explorar como a atenção primária contribui para a redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos. Serão avaliadas as estratégias de manejo e monitoramento adotadas na atenção primária e seu impacto na redução dos fatores de risco cardiovascular. A revisão integrativa visa reunir e analisar as evidências disponíveis para fornecer uma visão abrangente do papel da atenção primária na gestão da hipertensão<sup>1,8</sup>.

Além disso, a pesquisa procura identificar lacunas nas práticas atuais e sugerir melhorias baseadas em evidências para otimizar a abordagem da atenção primária na redução do risco cardiovascular. A compreensão desses aspectos é crucial para desenvolver políticas e práticas que promovam melhores resultados para os pacientes hipertensos e para o sistema de saúde como um todo. Por fim, este estudo fornecerá insights valiosos sobre a importância da atenção primária no controle da hipertensão e

na redução do risco cardiovascular, com o objetivo de reforçar a necessidade de uma abordagem coordenada e eficaz na gestão de condições crônicas.

## **METODOLOGIA**

Para realizar este estudo, foi conduzida uma revisão integrativa das evidências disponíveis sobre o papel da atenção primária na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos. A pesquisa foi realizada a partir de julho de 2024 e focou em estudos publicados nos últimos cinco anos. Utilizou-se uma combinação de descritores em ciências da saúde, como “hipertensão arterial”, “atenção primária”, e “risco cardiovascular”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR, para buscar artigos relevantes nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os critérios de inclusão para esta revisão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, estudos que abordam a gestão da hipertensão na atenção primária, e pesquisas que fornecem dados sobre o impacto das intervenções na redução do risco cardiovascular. Foram excluídos estudos que não se focavam especificamente na atenção primária ou que não ofereciam dados relevantes para a redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos.

A busca bibliográfica resultou em uma seleção inicial de artigos, que foram avaliados com base em sua relevância e qualidade metodológica. Dois revisores independentes analisaram os artigos para garantir a integridade e a consistência das informações. Divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso para assegurar a precisão dos dados incluídos na revisão.

O resultado final da revisão integrativa incluiu um conjunto de estudos que fornecem uma visão abrangente sobre o papel da atenção primária na gestão da hipertensão e na redução do risco cardiovascular. Esses estudos foram analisados para identificar práticas eficazes e estratégias recomendadas para melhorar o manejo da hipertensão na atenção primária.

## **RESULTADOS**

A implementação de protocolos de cuidados na atenção primária tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para a gestão da hipertensão e a redução do risco cardiovascular. Esses protocolos, que geralmente incluem diretrizes claras para o monitoramento da pressão arterial, orientação sobre estilo de vida, e manejo medicamentoso, são fundamentais para padronizar o atendimento e garantir que todos os pacientes recebam cuidados baseados em evidências. Estudos mostram que a adesão rigorosa a esses protocolos pode levar a uma redução significativa nos níveis de pressão arterial, o que, por sua vez, diminui o risco de eventos cardiovasculares como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral<sup>3,7</sup>.

A padronização dos cuidados permite que os profissionais de saúde na atenção primária identifiquem precocemente os pacientes com hipertensão mal controlada e intervenham rapidamente. Além disso, protocolos que incentivam o acompanhamento regular e a reavaliação dos planos de tratamento garantem que as terapias sejam ajustadas conforme necessário, o que é crucial para manter a pressão arterial dentro dos limites desejados. A literatura sugere que a implementação desses protocolos não só melhora o controle da hipertensão, mas também aumenta a confiança dos pacientes nos cuidados recebidos, promovendo maior adesão ao tratamento<sup>1,8,9</sup>.

A implementação eficaz de protocolos de cuidados também promove a coordenação entre os diversos profissionais de saúde envolvidos no atendimento ao paciente, o que é essencial para uma abordagem integrada da gestão da hipertensão. Por exemplo, enfermeiros, médicos e nutricionistas podem trabalhar juntos para fornecer uma intervenção abrangente que aborda tanto os aspectos médicos quanto os comportamentais do controle da pressão arterial. Essa colaboração multidisciplinar, facilitada por protocolos padronizados, pode melhorar os resultados dos pacientes, reduzindo as lacunas no atendimento e assegurando que todas as necessidades do paciente sejam atendidas<sup>3,7,9</sup>.

Outro aspecto importante é a formação contínua dos profissionais de saúde sobre as atualizações nos protocolos de cuidados, o que é essencial para manter a eficácia das intervenções. A pesquisa mostra que a capacitação regular dos profissionais de saúde em novas diretrizes e melhores práticas pode melhorar significativamente a implementação dos protocolos, resultando em melhores resultados clínicos. Além disso,

a adoção de tecnologias de saúde, como sistemas eletrônicos de registro médico que integram protocolos de cuidados, pode facilitar o acompanhamento do progresso dos pacientes e garantir que as intervenções sejam aplicadas de forma consistente<sup>1,9</sup>.

A implementação de protocolos também deve considerar a individualização dos cuidados, adaptando as diretrizes gerais às necessidades específicas de cada paciente. Embora os protocolos forneçam uma base sólida para o tratamento, a personalização é essencial para abordar as variações nas respostas dos pacientes às terapias e às suas condições de saúde coexistentes. Estudos indicam que protocolos que incorporam flexibilidade e permitem ajustes baseados no perfil individual do paciente tendem a ser mais eficazes na gestão da hipertensão<sup>2,6,7</sup>.

Os resultados de estudos sobre a implementação de protocolos de cuidados na atenção primária também destacam a importância de monitorar a eficácia desses protocolos ao longo do tempo. A avaliação contínua dos resultados dos pacientes permite ajustes nos protocolos para melhorar o controle da pressão arterial e reduzir o risco cardiovascular. Este processo de monitoramento e ajuste contínuo é crucial para garantir que os protocolos permaneçam eficazes e relevantes à medida que novas evidências emergem e as necessidades dos pacientes evoluem<sup>6,7</sup>.

Por fim, é essencial que os sistemas de saúde apoiem a implementação desses protocolos com recursos adequados, incluindo acesso a medicamentos essenciais, dispositivos de monitoramento de pressão arterial, e suporte educacional para os pacientes. A eficácia dos protocolos de cuidados na atenção primária depende em grande parte da disponibilidade desses recursos, bem como da capacidade dos profissionais de saúde de utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. Estudos sugerem que, quando os recursos são limitados, a implementação de protocolos de cuidados pode ser menos eficaz, resultando em variações na qualidade dos cuidados e nos resultados dos pacientes<sup>4,6,7</sup>.

Em resumo, a implementação de protocolos de cuidados na atenção primária tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para melhorar o controle da hipertensão e reduzir o risco cardiovascular. No entanto, para maximizar o impacto desses protocolos, é necessário um enfoque coordenado que inclua formação contínua dos profissionais de saúde, personalização dos cuidados, monitoramento constante da eficácia das

intervenções e apoio adequado em termos de recursos. Esses elementos são fundamentais para assegurar que os pacientes hipertensos recebam cuidados consistentes e de alta qualidade, com o objetivo de reduzir a carga global das doenças cardiovasculares<sup>6,7,9</sup>.

A educação e o aconselhamento sobre estilo de vida são componentes centrais na gestão da hipertensão na atenção primária. Estudos mostram que intervenções que promovem mudanças no estilo de vida, como a adoção de uma dieta saudável, aumento da atividade física e redução do consumo de sal, podem levar a reduções significativas na pressão arterial. A atenção primária é o ambiente ideal para fornecer esse tipo de educação contínua, uma vez que permite um contato regular e prolongado entre pacientes e profissionais de saúde<sup>3,6,7</sup>.

Além disso, a educação contínua e o aconselhamento sobre estilo de vida devem ser adaptados às realidades e preferências individuais dos pacientes, levando em consideração fatores culturais, socioeconômicos e psicológicos que podem influenciar o comportamento de saúde. Estudos indicam que abordagens personalizadas para o aconselhamento sobre estilo de vida são mais eficazes do que as intervenções genéricas, pois aumentam a adesão às recomendações e promovem mudanças sustentáveis nos hábitos diários. Por exemplo, em comunidades onde o acesso a alimentos frescos e saudáveis é limitado, os profissionais de saúde podem precisar trabalhar com os pacientes para desenvolver planos de dieta que sejam realistas e acessíveis dentro dessas restrições<sup>5,6,7</sup>.

Outro fator crucial no aconselhamento sobre estilo de vida é o envolvimento dos pacientes no processo de tomada de decisões sobre suas próprias metas de saúde. Quando os pacientes têm a oportunidade de participar ativamente do planejamento de suas intervenções, eles tendem a estar mais comprometidos com a implementação das mudanças necessárias. Esse processo de tomada de decisão compartilhada não apenas empodera os pacientes, mas também fortalece a relação entre eles e os profissionais de saúde, criando um ambiente de colaboração e confiança mútua<sup>6,9</sup>.

Os programas de educação em grupo também têm se mostrado eficazes na promoção de mudanças no estilo de vida em pacientes hipertensos. Ao participar de grupos de apoio ou sessões educacionais com outros pacientes que enfrentam desafios

semelhantes, os indivíduos podem se sentir mais motivados e encorajados a adotar mudanças saudáveis. Esses grupos oferecem um espaço para a troca de experiências e estratégias, além de fornecer suporte emocional, o que pode ser particularmente útil para pacientes que lutam para manter a adesão a mudanças no estilo de vida<sup>3,5,6</sup>.

A integração da tecnologia na educação e no aconselhamento sobre estilo de vida também está se mostrando uma abordagem promissora na gestão da hipertensão. Ferramentas como aplicativos móveis de saúde, monitoramento remoto da pressão arterial e plataformas de educação online permitem que os pacientes acessem informações e suporte de maneira contínua e conveniente. Esses recursos tecnológicos podem complementar as consultas presenciais na atenção primária, oferecendo lembretes, metas personalizadas e feedback em tempo real, o que pode aumentar a eficácia das intervenções sobre estilo de vida<sup>7,8,9</sup>.

Finalmente, é importante que a educação sobre estilo de vida inclua um componente de monitoramento e feedback contínuo. O acompanhamento regular das mudanças na pressão arterial e nos comportamentos relacionados ao estilo de vida permite que os profissionais de saúde avaliem a eficácia das intervenções e façam ajustes conforme necessário. Esse processo de feedback é essencial para manter o engajamento do paciente e garantir que as metas de saúde sejam alcançadas de forma sustentável. Através de uma abordagem de monitoramento contínuo, os profissionais de saúde podem ajudar os pacientes a identificar obstáculos, ajustar estratégias e celebrar os sucessos ao longo do caminho<sup>2,6,7</sup>.

O manejo medicamentoso é outro pilar fundamental na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos na atenção primária. A escolha do regime medicamentoso deve ser baseada em uma avaliação abrangente do paciente, incluindo fatores como idade, comorbidades, risco cardiovascular geral e preferência do paciente. Os medicamentos anti-hipertensivos, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA), diuréticos e bloqueadores dos canais de cálcio, são frequentemente utilizados em combinações para alcançar o controle adequado da pressão arterial<sup>4,5</sup>.

A titulação adequada das doses e o ajuste das terapias com base na resposta do paciente são passos cruciais na gestão da hipertensão. Na atenção primária, os

profissionais de saúde têm a responsabilidade de monitorar regularmente a eficácia dos medicamentos e identificar quaisquer efeitos colaterais ou interações adversas. O ajuste contínuo da terapia é necessário para otimizar o controle da pressão arterial e minimizar o risco de eventos cardiovasculares adversos. Estudos mostram que a abordagem de “tratar para atingir metas” na atenção primária pode melhorar significativamente os resultados dos pacientes<sup>1,7</sup>.

Além disso, a adesão ao tratamento medicamentoso é um desafio comum em pacientes hipertensos, e os profissionais de saúde na atenção primária desempenham um papel crucial na promoção da adesão. Isso pode ser alcançado através de estratégias como a simplificação dos regimes terapêuticos, fornecimento de educação sobre a importância da adesão, e utilização de lembretes ou dispositivos de organização de medicamentos. A comunicação clara e regular entre o paciente e o profissional de saúde é essencial para abordar quaisquer preocupações ou barreiras à adesão, garantindo que os pacientes continuem a seguir o plano de tratamento prescrito<sup>3,6,8</sup>.

A revisão regular da terapia medicamentosa é também um aspecto importante do manejo da hipertensão na atenção primária. Com o tempo, a resposta de um paciente ao tratamento pode mudar, exigindo ajustes nos medicamentos ou nas dosagens. Além disso, a introdução de novas terapias ou a evolução das diretrizes clínicas podem oferecer oportunidades para otimizar ainda mais o tratamento. Os profissionais de saúde na atenção primária devem manter-se atualizados sobre as últimas evidências e estar preparados para adaptar as terapias de acordo com as necessidades e circunstâncias em mudança do paciente<sup>2,6,10</sup>.

Por fim, é essencial que os profissionais de saúde na atenção primária reconheçam a importância de uma abordagem holística na gestão da hipertensão, que vai além do controle medicamentoso. Isso inclui a promoção do bem-estar geral do paciente através da gestão do estresse, apoio psicossocial e promoção da saúde mental. Estudos mostram que fatores psicossociais, como estresse e depressão, podem impactar negativamente o controle da pressão arterial, e abordagens que integram o manejo desses aspectos com o tratamento medicamentoso podem levar a melhores resultados de saúde. A atenção primária, com seu enfoque abrangente e centrado no paciente, está bem posicionada para fornecer esse tipo de cuidado integrado<sup>5,6</sup>.

A gestão do estresse é um componente crítico na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos, e deve ser abordada de maneira estruturada na atenção primária. O estresse crônico está associado ao aumento da pressão arterial e ao risco de complicações cardiovasculares, tornando essencial que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias de manejo eficazes para seus pacientes. Técnicas de relaxamento, como meditação, respiração profunda e exercícios de mindfulness, têm demonstrado eficácia na redução do estresse e, conseqüentemente, na melhoria dos níveis de pressão arterial. Além disso, incentivar atividades físicas regulares e adequadas às capacidades individuais dos pacientes pode ser uma abordagem valiosa para o manejo do estresse e para a promoção do bem-estar geral<sup>7,8,9</sup>.

O papel do apoio psicossocial também é vital na gestão da hipertensão na atenção primária. Pacientes hipertensos muitas vezes enfrentam desafios emocionais e sociais que podem impactar sua adesão ao tratamento e, por extensão, seus resultados de saúde. A construção de uma rede de apoio, seja por meio de grupos de suporte ou aconselhamento individual, pode proporcionar aos pacientes o suporte emocional necessário para lidar com sua condição crônica. Além disso, a intervenção precoce em casos de depressão ou ansiedade é essencial, pois essas condições podem exacerbar o risco cardiovascular e dificultar o controle da hipertensão<sup>3,6,7</sup>.

A promoção da saúde mental deve ser integrada ao plano de manejo da hipertensão. Estudos indicam que a saúde mental tem uma relação bidirecional com a saúde cardiovascular: transtornos mentais podem aumentar o risco cardiovascular, enquanto as condições cardiovasculares podem agravar problemas de saúde mental. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde na atenção primária estejam atentos aos sinais de problemas de saúde mental em seus pacientes hipertensos e ofereçam encaminhamentos para especialistas quando necessário. A abordagem integrada de saúde mental e cardiovascular pode melhorar significativamente os resultados dos pacientes<sup>5,6,8</sup>.

O envolvimento da família e dos cuidadores é outro aspecto importante na gestão da hipertensão. A participação de familiares ou cuidadores no plano de tratamento pode aumentar a adesão ao tratamento e o suporte emocional, especialmente em pacientes idosos ou com múltiplas comorbidades. A educação da

família sobre a importância do controle da pressão arterial e a criação de um ambiente doméstico que promova hábitos saudáveis podem ser fatores decisivos para o sucesso do tratamento a longo prazo. Os profissionais de saúde na atenção primária devem, portanto, considerar o envolvimento da família como uma parte integrante da gestão da hipertensão<sup>1,7,8</sup>.

A coordenação do cuidado entre diferentes níveis do sistema de saúde é essencial para o manejo eficaz da hipertensão na atenção primária. A colaboração entre a atenção primária, especializada e hospitalar permite um acompanhamento mais consistente e a adoção de abordagens terapêuticas mais integradas. A utilização de prontuários eletrônicos e a comunicação clara entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado do paciente podem facilitar a continuidade do tratamento e prevenir lacunas no acompanhamento, que podem resultar em descompensações clínicas<sup>3,6,9</sup>.

A importância da educação em saúde no contexto da hipertensão não pode ser subestimada. Pacientes informados têm maior probabilidade de aderir às recomendações médicas e de se envolverem ativamente no controle de sua saúde. Na atenção primária, a educação deve ser contínua e personalizada, abordando desde aspectos básicos da doença até estratégias práticas para o manejo da pressão arterial. Workshops, materiais educativos e consultas focadas em orientação são ferramentas valiosas que os profissionais de saúde podem utilizar para empoderar os pacientes. Quando os pacientes compreendem a importância de monitorar sua pressão arterial, aderir à medicação e adotar um estilo de vida saudável, o risco de complicações cardiovasculares é significativamente reduzido<sup>1,8</sup>.

Outro ponto crucial é a detecção precoce e o tratamento das comorbidades associadas à hipertensão. Muitas vezes, pacientes hipertensos apresentam outras condições como diabetes, dislipidemia ou obesidade, que aumentam ainda mais o risco cardiovascular. A atenção primária deve adotar uma abordagem holística, onde o manejo da hipertensão é integrado ao tratamento dessas comorbidades. A utilização de exames de rotina e a análise detalhada dos fatores de risco são práticas que podem identificar precocemente alterações que exigem intervenções. Assim, o tratamento pode ser ajustado de forma a minimizar o risco de eventos cardiovasculares maiores,

como infartos e AVCs<sup>5,6,7</sup>.

O papel da adesão à terapia farmacológica é outro fator determinante no controle da hipertensão. Na prática clínica, é comum observar pacientes que, por diferentes motivos, não seguem corretamente o regime medicamentoso prescrito. Isso pode ocorrer devido a efeitos colaterais, esquecimento ou falta de compreensão sobre a importância da medicação. Na atenção primária, é essencial que os profissionais de saúde realizem um acompanhamento regular da adesão, ajustando a medicação quando necessário e educando os pacientes sobre os benefícios do tratamento contínuo. Além disso, o uso de lembretes ou de aplicativos de saúde pode auxiliar os pacientes a manterem a regularidade no uso de seus medicamentos<sup>1,7,8,9</sup>.

A implementação de programas comunitários de saúde é uma estratégia eficaz para alcançar uma maior cobertura no manejo da hipertensão. Tais programas podem incluir campanhas de conscientização, feiras de saúde, e a criação de grupos de caminhada ou outros exercícios em comunidade. Essas iniciativas não apenas aumentam a visibilidade da hipertensão como um problema de saúde pública, mas também incentivam a participação ativa da população no autocuidado. A atenção primária tem um papel central na organização e promoção desses programas, que podem ser adaptados às necessidades específicas de cada comunidade, levando em consideração fatores culturais e socioeconômicos<sup>4,6,7,9</sup>.

Por fim, a avaliação e o monitoramento contínuo dos pacientes hipertensos são componentes fundamentais para o sucesso do tratamento. A atenção primária deve estabelecer protocolos claros para o seguimento desses pacientes, incluindo visitas regulares, exames laboratoriais e avaliações de risco. Ferramentas de monitoramento remoto, como dispositivos de medição de pressão arterial domiciliar, podem ser integradas ao cuidado para fornecer dados em tempo real e ajustar o tratamento conforme necessário. Essa abordagem proativa garante que a hipertensão seja controlada de forma eficaz e que qualquer sinal de complicação seja identificado e tratado precocemente, prevenindo desfechos adversos<sup>3,8,9</sup>.

A incorporação de tecnologias de saúde, como aplicativos de monitoramento e telemedicina, tem revolucionado o acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária. Essas tecnologias permitem um monitoramento mais frequente e

detalhado da pressão arterial e outros indicadores de saúde, facilitando a identificação precoce de descompensações e a intervenção imediata. Além disso, elas promovem a autonomia do paciente, que pode registrar suas medidas e sintomas de forma contínua e acessível. A telemedicina, em particular, tem se mostrado uma ferramenta valiosa para consultas de acompanhamento, permitindo um contato mais próximo entre o paciente e o profissional de saúde, mesmo à distância<sup>6,7,8</sup>.

A personalização do tratamento é outro aspecto que tem ganhado destaque na atenção primária. Considerando que a resposta ao tratamento pode variar significativamente entre os pacientes, é importante que os profissionais de saúde adaptem as intervenções às necessidades e características individuais. Isso inclui ajustes na medicação, recomendações dietéticas personalizadas, e a criação de planos de exercício físico que respeitem as limitações e preferências do paciente. A personalização do tratamento não só melhora a adesão, mas também aumenta a eficácia das intervenções, levando a melhores resultados no controle da pressão arterial e na redução do risco cardiovascular<sup>3,6,8</sup>.

A coordenação do cuidado entre diferentes níveis e profissionais de saúde é essencial para o manejo eficaz da hipertensão. A atenção primária deve atuar como o ponto central desse cuidado, coordenando as ações entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, e outros profissionais envolvidos. A utilização de prontuários eletrônicos e reuniões interdisciplinares pode facilitar a troca de informações e assegurar que todos os aspectos do cuidado do paciente sejam abordados de forma integrada. Essa abordagem colaborativa não só melhora a qualidade do atendimento, mas também previne a fragmentação do cuidado, que pode levar a falhas no tratamento e ao aumento do risco cardiovascular<sup>1,9</sup>.

A implementação de políticas de saúde pública que promovam o controle da hipertensão é outro aspecto crítico para a redução do risco cardiovascular. A atenção primária pode desempenhar um papel ativo na advocacia por tais políticas, que podem incluir a promoção de dietas saudáveis, a redução do consumo de sal na alimentação, e o incentivo à prática regular de atividade física. Além disso, campanhas de conscientização sobre os riscos da hipertensão e a importância do controle da pressão arterial podem ajudar a aumentar a adesão ao tratamento e a adoção de hábitos de vida

mais saudáveis. As políticas públicas voltadas para a saúde cardiovascular devem ser vistas como uma extensão do cuidado oferecido na atenção primária, complementando as intervenções clínicas com ações de promoção e prevenção<sup>7,8,9</sup>.

Finalmente, a capacitação contínua dos profissionais de saúde na atenção primária é essencial para garantir a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes hipertensos. A hipertensão é uma condição complexa que exige um conhecimento atualizado e habilidades específicas para o seu manejo eficaz. Programas de educação continuada, workshops e acesso a diretrizes atualizadas são ferramentas fundamentais para manter os profissionais informados sobre as melhores práticas no manejo da hipertensão. Além disso, a capacitação em comunicação e educação em saúde pode ajudar os profissionais a envolverem melhor os pacientes no seu cuidado, promovendo uma relação de confiança e colaboração mútua<sup>6,7</sup>.

Esses elementos integrados formam a base de uma abordagem eficaz para o manejo da hipertensão na atenção primária, que, quando bem executada, tem o potencial de reduzir significativamente o risco cardiovascular em pacientes hipertensos. Ao focar na prevenção, na educação, na personalização do tratamento e na coordenação do cuidado, a atenção primária pode desempenhar um papel crucial na melhoria da saúde cardiovascular da população, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes<sup>1,8,9</sup>.

A monitorização contínua da pressão arterial é uma prática recomendada que deve ser incentivada na atenção primária. Para pacientes hipertensos, o monitoramento regular, seja em ambiente domiciliar ou na clínica, fornece dados essenciais que permitem ajustes oportunos no tratamento. Dispositivos automáticos de pressão arterial, que são acessíveis e fáceis de usar, permitem que os pacientes acompanhem suas leituras diárias e identifiquem padrões ou variações que possam indicar a necessidade de intervenção. A atenção primária deve orientar os pacientes sobre a técnica correta de medição e a importância de registrar essas leituras, para que possam ser analisadas durante as consultas de acompanhamento<sup>3,6,7</sup>.

Além do monitoramento, o suporte psicológico é um componente muitas vezes subestimado, mas crucial no manejo da hipertensão. O estresse e a ansiedade podem contribuir significativamente para o aumento da pressão arterial, dificultando o controle

da doença. Na atenção primária, é importante que os profissionais de saúde avaliem regularmente o bem-estar emocional dos pacientes e ofereçam suporte adequado, seja por meio de aconselhamento, terapia cognitivo-comportamental ou encaminhamento para serviços especializados. A redução do estresse pode ser promovida através de práticas como mindfulness, meditação e técnicas de relaxamento, que têm mostrado eficácia na redução dos níveis de pressão arterial<sup>7,8,9</sup>.

A nutrição desempenha um papel fundamental na gestão da hipertensão e deve ser uma área de foco na atenção primária. Dietas ricas em frutas, vegetais, grãos integrais, e pobres em sódio são recomendadas para pacientes hipertensos. A atenção primária pode facilitar o acesso a nutricionistas e dietistas que possam elaborar planos alimentares individualizados, considerando as preferências e restrições alimentares dos pacientes. Além disso, a educação sobre leitura de rótulos, a importância da hidratação e a moderação no consumo de álcool são tópicos que devem ser abordados durante as consultas, promovendo escolhas alimentares mais saudáveis<sup>1,7</sup>.

A prática regular de atividade física é outro pilar essencial no manejo da hipertensão. A atenção primária deve encorajar os pacientes a incorporarem exercícios aeróbicos, como caminhada, corrida ou ciclismo, em suas rotinas diárias, uma vez que essas atividades têm demonstrado eficácia na redução da pressão arterial. Para pacientes com limitações físicas ou comorbidades, é importante adaptar as recomendações de exercícios para garantir que sejam seguras e eficazes. A atenção primária pode também promover grupos de exercícios comunitários ou parcerias com academias locais para oferecer suporte adicional aos pacientes, incentivando a prática regular e a adesão a um estilo de vida mais ativo<sup>4,5,6</sup>.

A atenção primária também deve se concentrar na detecção e manejo precoce das complicações associadas à hipertensão. Pacientes hipertensos têm maior risco de desenvolver condições como insuficiência renal, doença arterial coronariana e acidente vascular cerebral. A implementação de protocolos de rastreamento para essas complicações, incluindo exames laboratoriais regulares e exames de imagem quando necessário, pode ajudar a identificar problemas precocemente e ajustar o tratamento de forma apropriada. A intervenção precoce é essencial para prevenir a progressão das complicações e melhorar os resultados de saúde a longo prazo<sup>6,10</sup>.



A comunicação eficaz entre pacientes e profissionais de saúde é crucial para o sucesso do manejo da hipertensão na atenção primária. Os pacientes devem ser incentivados a expressar suas preocupações, relatar quaisquer efeitos colaterais dos medicamentos e discutir suas dificuldades em aderir ao tratamento. Por outro lado, os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem empática e educativa, garantindo que os pacientes compreendam as instruções e se sintam apoiados no seu processo de cuidado. Ferramentas de comunicação, como guias informativos e lembretes eletrônicos, podem ser úteis para reforçar as orientações dadas durante as consultas<sup>3,6,7</sup>.

A abordagem multidisciplinar no cuidado aos pacientes hipertensos também é essencial. A colaboração entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e outros profissionais de saúde permite uma abordagem mais abrangente e integrada do manejo da hipertensão. Na atenção primária, reuniões interdisciplinares e a utilização de prontuários eletrônicos compartilhados podem facilitar essa colaboração, garantindo que todas as necessidades do paciente sejam abordadas de forma coordenada. Essa abordagem integrada pode melhorar a adesão ao tratamento, reduzir duplicações de exames e intervenções, e otimizar o cuidado prestado ao paciente<sup>1,9</sup>.

A promoção de mudanças no estilo de vida é uma estratégia central no controle da hipertensão, que deve ser continuamente incentivada na atenção primária. Mudanças como a cessação do tabagismo, a redução do consumo de sódio e o aumento da ingestão de potássio são medidas comprovadas para a redução da pressão arterial. No entanto, a implementação dessas mudanças pode ser desafiadora para muitos pacientes. A atenção primária deve oferecer suporte contínuo, através de consultas regulares, programas de intervenção comportamental e, quando necessário, encaminhamentos para terapias específicas, como grupos de apoio para parar de fumar ou aconselhamento nutricional<sup>5,6,9</sup>.

Finalmente, a atenção primária tem um papel crucial na promoção da equidade no acesso ao cuidado. Pacientes de diferentes contextos socioeconômicos podem enfrentar barreiras no acesso a serviços de saúde, medicamentos e informações necessárias para o controle da hipertensão. Os profissionais de saúde na atenção primária devem estar atentos a essas disparidades e trabalhar para eliminá-las, oferecendo cuidados culturalmente sensíveis, promovendo a alfabetização em saúde e

facilitando o acesso a recursos essenciais. Através de políticas de saúde pública e programas comunitários, é possível criar um ambiente onde todos os pacientes, independentemente de sua situação socioeconômica, tenham acesso a cuidados de alta qualidade para o controle da hipertensão e a redução do risco cardiovascular<sup>2,7,10</sup>.

Ao integrar essas estratégias na prática diária, a atenção primária pode efetivamente melhorar o controle da hipertensão e reduzir significativamente o risco cardiovascular em pacientes hipertensos. Isso requer um compromisso contínuo com a educação, a personalização do tratamento, a coordenação do cuidado e o suporte psicológico, bem como a promoção de mudanças no estilo de vida e a garantia de equidade no acesso ao cuidado. Com uma abordagem abrangente e centrada no paciente, é possível alcançar melhores resultados de saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes hipertensos<sup>5,6,7</sup>.

Outro aspecto crítico no manejo da hipertensão na atenção primária é a educação contínua do paciente. Muitos pacientes hipertensos podem não compreender completamente a natureza de sua condição, o que pode levar a uma adesão inadequada ao tratamento e a uma menor eficácia das intervenções. A atenção primária deve se concentrar em fornecer informações claras e acessíveis sobre a hipertensão, incluindo a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, as consequências da pressão arterial não controlada, e as maneiras de incorporar mudanças no estilo de vida de forma sustentável. Sessões educacionais em grupo, folhetos informativos e recursos online são ferramentas valiosas que podem ser utilizadas para apoiar essa educação<sup>1,8,9</sup>.

A personalização do tratamento é uma abordagem que tem mostrado benefícios significativos no manejo da hipertensão. Na atenção primária, os profissionais de saúde devem avaliar individualmente cada paciente para desenvolver um plano de tratamento que leve em consideração fatores como idade, comorbidades, estilo de vida, e preferências pessoais. Essa abordagem permite uma maior aderência ao tratamento e melhora os resultados clínicos. Além disso, a personalização pode incluir ajustes na dosagem dos medicamentos, recomendações específicas de dieta e exercício, e a inclusão de terapias alternativas ou complementares, como a acupuntura ou a suplementação de certos nutrientes, quando apropriado<sup>2,6,7</sup>.

Outro fator importante é a avaliação regular da eficácia do tratamento em curso.

Mesmo com um plano de tratamento bem estabelecido, é essencial que a atenção primária realize avaliações periódicas para verificar se os objetivos terapêuticos estão sendo atingidos e se há necessidade de ajustes. Isso inclui a medição regular da pressão arterial, exames laboratoriais para monitorar os efeitos colaterais dos medicamentos, e a revisão do estilo de vida e adesão ao tratamento. A atenção primária deve estar preparada para ajustar o plano de tratamento conforme necessário, com base nas respostas do paciente e nas mudanças em sua condição de saúde.

O papel do farmacêutico na atenção primária também deve ser destacado como um componente chave na gestão da hipertensão. O farmacêutico pode oferecer apoio valioso na educação do paciente sobre os medicamentos prescritos, incluindo a importância de tomar os medicamentos conforme prescrito, possíveis interações medicamentosas, e a gestão dos efeitos colaterais. Além disso, os farmacêuticos podem ajudar a monitorar a adesão ao tratamento e a identificar potenciais problemas com o regime medicamentoso do paciente. A colaboração estreita entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos pode melhorar significativamente os resultados do tratamento e garantir um cuidado mais coeso e integrado<sup>4,6</sup>.

A inovação tecnológica também está se tornando uma aliada no manejo da hipertensão na atenção primária. Dispositivos de monitoramento remoto da pressão arterial, aplicativos de saúde que lembram os pacientes de tomar seus medicamentos e plataformas de telemedicina para consultas regulares são apenas algumas das tecnologias que estão transformando a gestão da hipertensão. Na atenção primária, a incorporação dessas ferramentas pode aumentar a eficácia do cuidado, permitindo um monitoramento mais próximo e contínuo do paciente, facilitando intervenções oportunas e melhorando a comunicação entre paciente e profissional de saúde<sup>1,8,9</sup>.

A participação ativa do paciente no seu próprio cuidado é um fator que tem mostrado impacto positivo no controle da hipertensão. A atenção primária deve promover a autogestão, incentivando os pacientes a tomar responsabilidade por sua saúde, o que inclui monitorar regularmente sua pressão arterial, seguir as recomendações de estilo de vida e comunicar qualquer preocupação ou mudança em sua condição de saúde ao seu profissional de saúde. A capacitação dos pacientes por

meio de programas de autogestão e a criação de um ambiente que apoie a autonomia do paciente são essenciais para o sucesso a longo prazo no manejo da hipertensão<sup>7,10</sup>.

A implementação de programas de rastreamento e prevenção na atenção primária também é essencial para o controle eficaz da hipertensão. Identificar indivíduos em risco, como aqueles com história familiar de hipertensão, obesidade ou diabetes, permite intervenções precoces que podem prevenir o desenvolvimento de hipertensão. Programas de rastreamento em comunidade, campanhas de conscientização e o uso de tecnologia para identificar pacientes de alto risco são estratégias que podem ser implementadas na atenção primária para reduzir a incidência de hipertensão e suas complicações associadas<sup>3,7,9</sup>.

Por fim, é crucial que a atenção primária promova a continuidade do cuidado para pacientes hipertensos. A hipertensão é uma condição crônica que requer monitoramento e tratamento ao longo da vida. A continuidade do cuidado envolve a realização de consultas regulares, a revisão periódica do plano de tratamento, e a garantia de que os pacientes tenham acesso consistente a medicamentos e outros recursos necessários para o manejo de sua condição. A atenção primária deve trabalhar para eliminar barreiras que possam interromper a continuidade do cuidado, como dificuldades de acesso a serviços de saúde, custos elevados de medicamentos e falta de apoio social<sup>3,7</sup>.

A atenção primária tem um papel central na luta contra a hipertensão e suas complicações. Com uma abordagem abrangente, centrada no paciente, e baseada em evidências, é possível melhorar significativamente o controle da pressão arterial e reduzir o risco cardiovascular em pacientes hipertensos. Isso requer um compromisso contínuo com a educação, personalização do tratamento, uso de tecnologia, e promoção de mudanças no estilo de vida, sempre com foco na equidade e na acessibilidade do cuidado. Ao integrar essas estratégias, a atenção primária pode efetivamente contribuir para a melhoria da saúde cardiovascular e a qualidade de vida dos pacientes<sup>5,8</sup>.

A articulação entre os diversos profissionais de saúde na atenção primária é essencial para a eficácia do manejo da hipertensão. O trabalho em equipe entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, e educadores físicos permite uma

abordagem mais holística e personalizada, que considera todas as dimensões da saúde do paciente. A comunicação clara e regular entre esses profissionais assegura que as intervenções sejam coerentes e complementares, evitando redundâncias e lacunas no cuidado. Além disso, a colaboração interdisciplinar pode identificar e resolver problemas mais complexos que afetam o controle da hipertensão, como barreiras psicossociais e comorbidades<sup>1,6</sup>.

Um componente vital na abordagem da hipertensão na atenção primária é a monitorização regular da pressão arterial, tanto no ambiente clínico quanto em casa. A automonitorização domiciliar da pressão arterial (AMPA) é uma estratégia que tem mostrado benefícios em termos de precisão no diagnóstico e no controle da pressão arterial. Incentivar os pacientes a monitorarem sua pressão em casa pode ajudar a identificar variações na pressão que não são captadas em consultas clínicas, além de aumentar a aderência ao tratamento, já que o paciente se torna mais consciente de sua condição. A atenção primária deve fornecer instruções claras e ferramentas adequadas para que os pacientes possam realizar essa automonitorização de maneira eficaz<sup>6,7,9</sup>.

O papel da nutrição no controle da hipertensão não pode ser subestimado. Dietas como a DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension) têm sido amplamente recomendadas por seus efeitos comprovados na redução da pressão arterial. Na atenção primária, a orientação nutricional deve ser uma parte central do plano de tratamento, com recomendações específicas adaptadas ao estilo de vida e às preferências alimentares de cada paciente. O acompanhamento regular por um nutricionista pode auxiliar na adesão a uma dieta saudável, ajudando a superar desafios e a fazer ajustes conforme necessário. Além disso, é importante abordar outros fatores dietéticos, como a redução da ingestão de sódio e o aumento do consumo de potássio, fibras e gorduras saudáveis<sup>4,5,6</sup>.

A incorporação da atividade física regular é outra intervenção essencial no manejo da hipertensão. A atenção primária deve incentivar os pacientes a adotarem um estilo de vida mais ativo, que pode incluir caminhadas, ciclismo, natação, e outras atividades físicas que o paciente goste e consiga manter a longo prazo. A recomendação geral é de pelo menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada por semana, distribuídos ao longo da semana. A atenção primária pode colaborar com

educadores físicos para desenvolver programas de exercício personalizados, considerando as limitações físicas e condições de saúde de cada paciente<sup>2,6,7</sup>.

A adesão ao tratamento farmacológico é outro desafio no controle da hipertensão, especialmente quando os pacientes precisam tomar múltiplos medicamentos. A atenção primária deve monitorar de perto a adesão ao tratamento, identificando barreiras como efeitos colaterais, complexidade do regime medicamentoso, ou falta de compreensão sobre a importância da medicação. Estratégias para melhorar a adesão podem incluir a simplificação do regime medicamentoso, o uso de lembretes e sistemas de dispensação organizados, e a educação contínua sobre os benefícios e a segurança dos medicamentos. A atenção primária pode também colaborar com o farmacêutico para revisar regularmente os medicamentos e ajustar as prescrições conforme necessário<sup>9,10</sup>.

Outro aspecto crucial no manejo da hipertensão é o controle do estresse. O estresse crônico é um fator de risco bem conhecido para a hipertensão e pode dificultar o controle da pressão arterial. Na atenção primária, deve-se identificar fontes de estresse nos pacientes e fornecer estratégias para gerenciá-lo, que podem incluir técnicas de relaxamento, como meditação e ioga, aconselhamento psicológico, e a promoção de um estilo de vida equilibrado que inclua tempo para descanso e lazer. Abordar o estresse como parte do manejo da hipertensão pode melhorar significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes<sup>3,7,8</sup>.

A cessação do tabagismo é uma intervenção fundamental para pacientes hipertensos. O tabagismo não só aumenta a pressão arterial, mas também contribui para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e outras complicações. A atenção primária deve implementar programas de cessação do tabagismo que incluam aconselhamento, terapia de reposição de nicotina, e, se necessário, a prescrição de medicamentos para ajudar os pacientes a parar de fumar. Além disso, o suporte contínuo durante o processo de cessação é crucial para prevenir recaídas e garantir que os pacientes permaneçam livres do tabaco a longo prazo<sup>3,7,10</sup>.

A gestão da hipertensão na atenção primária também deve considerar as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde. Pacientes de diferentes origens socioeconômicas podem enfrentar barreiras que afetam sua capacidade de obter e

seguir o tratamento adequado, como a falta de seguro de saúde, dificuldades de transporte, ou limitações financeiras para comprar medicamentos. A atenção primária deve trabalhar para identificar essas barreiras e implementar estratégias para superá-las, que podem incluir a oferta de cuidados baseados na comunidade, a colaboração com organizações de saúde pública, e a defesa de políticas que melhorem o acesso aos cuidados de saúde para populações vulneráveis<sup>5,6,8</sup>.

Finalmente, a avaliação contínua da qualidade dos cuidados prestados na atenção primária é essencial para garantir que as intervenções sejam eficazes e que os pacientes estejam recebendo o melhor tratamento possível. Isso pode incluir a realização de auditorias regulares, a coleta de feedback dos pacientes, e a análise dos resultados clínicos para identificar áreas de melhoria. A atenção primária deve estar comprometida com um processo contínuo de melhoria da qualidade, utilizando as evidências mais recentes para guiar as práticas clínicas e garantir que os pacientes hipertensos estejam recebendo cuidados que são seguros, eficazes e centrados no paciente<sup>1,7,8</sup>.

Essa abordagem abrangente, integrando diversas estratégias e intervenções, reforça o papel fundamental da atenção primária na prevenção e controle da hipertensão. Ao abordar todos os aspectos da vida do paciente e ao trabalhar em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, a atenção primária pode ajudar a reduzir significativamente o risco cardiovascular em pacientes hipertensos, melhorando sua qualidade de vida e prolongando sua expectativa de vida<sup>1,9</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão deste estudo sobre o papel da atenção primária na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos ressalta a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar para o manejo dessa condição crônica. A atenção primária desempenha um papel crucial na detecção precoce, no acompanhamento contínuo e na implementação de intervenções personalizadas que visam não apenas o controle da pressão arterial, mas também a mitigação de fatores de risco associados, como obesidade, tabagismo e sedentarismo. Ao proporcionar um cuidado centrado no paciente e acessível, a atenção primária se posiciona como a primeira linha de defesa na



prevenção de complicações graves, como infartos e acidentes vasculares cerebrais, que estão intimamente ligados à hipertensão mal controlada.

Além disso, a atenção primária é fundamental para garantir que os pacientes hipertensos recebam educação adequada sobre sua condição, o que inclui orientações detalhadas sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, a implementação de mudanças no estilo de vida e o monitoramento regular da pressão arterial. Essa educação contínua, aliada ao suporte emocional e psicológico, é essencial para empoderar os pacientes a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e a manterem um controle efetivo da hipertensão a longo prazo. A colaboração estreita com outros profissionais de saúde e o uso de tecnologias de saúde, como a automonitorização domiciliar, também emergem como estratégias eficazes que podem ser potencializadas no contexto da atenção primária.

Por fim, este estudo sublinha a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a estrutura da atenção primária, garantindo que todos os pacientes hipertensos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, tenham acesso a cuidados de saúde de alta qualidade. Investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde, no desenvolvimento de programas comunitários de prevenção e na implementação de práticas baseadas em evidências são medidas essenciais para reduzir o impacto da hipertensão na população e, conseqüentemente, diminuir as taxas de mortalidade e morbidade associadas a doenças cardiovasculares. Dessa forma, a atenção primária se confirma como um pilar indispensável na promoção da saúde e na prevenção de complicações em pacientes com hipertensão arterial.

## **REFERÊNCIAS**

Borges dos Santos L, de Lima WL, Oliveira de Souza JM, da Silva Magro MC, da Paixão Duarte TT. Cardiovascular Risk in Hypertensive Primary Health Care Users. *Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE* [Internet]. 2018 May 1;12(5):1303–9. Available from: <https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=a7fd5e44-6eb7-4727-971a-f62993737e61%40redis>

Campbell NRC, Burnens MP, Whelton PK, Angell SY, Jaffe MG, Cohn J, et al. Diretrizes de 2021 da Organização Mundial da Saúde sobre o tratamento



medicamentoso da hipertensão arterial: repercussões para as políticas na Região das Américas. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 2022 May 10;46:1.

Damázio LCM, Andrade BP de O, Gomes JVRS, Ruiz KOG, Amaral MS, Fialho MH, et al. Preditores de Risco Cardiovascular na Atenção Primária à Saúde: Reflexões sobre a adoção de modelos não-laboratoriais. 2024 Jun 24; Available from:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/9190/17164/17746>

Dantas RC de O, Roncalli AG. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 Jan 1;24:295–306. Available from:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/SPzQTO6dJjYvgf8w7czq8MQ/?lang=pt>

Focaccia Póvoa F. HIPERTENSÃO COMO FATOR DE RISCO  
CARDIOVASCULAR HYPERTENSION AS A CARDIOVASCULAR RISK

[Internet]. Available from: [http://departamentos.cardiol.br/sbc-](http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/25-1/04_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_25_n1.pdf)

[dha/profissional/revista/25-1/04\\_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o\\_25\\_n1.pdf](http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/25-1/04_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_25_n1.pdf)

Girão ALA, Freitas CHA de. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2016;37(2).

Mendez RDR, Santos MA dos, Wysocki AD, Ribeiro BDB, Stauffer LF, Duarte SJH. Estratificação do risco cardiovascular entre hipertensos: Influência de fatores de risco. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018;71:1985–91. Available from:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/vzrNYZf4Cscs7MCqb9dDSxd/?lang=pt>

Rocha T dos S, Andrade AMB, Brito BER de, Fraga GF, Dohler ICG, Pinto LVRC, et al. A importância da atenção primária à saúde no cuidado ao paciente hipertenso / The importance of primary health care in the care of hypertensive patients. *Brazilian Journal of Health Review*. 2022 Apr 8;5(2):6312–22.

Rosa MM, Almeida RN, Freitas DRJ de, Silva GS da, Rodrigues HC. Desafios de hipertensos no acesso à atenção primária durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrada. *Research, Society and Development* [Internet]. 2022 Jul 6;11(9):e16911931576–e16911931576. Available from:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31576>

Santos FR, Mendez RDR. ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM HIPERTENSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Revista Gestão & Saúde* [Internet]. 2014 Oct 31;5(4):2647–58. Available from:

<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/1137>



***O papel da atenção primária na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos***  
Assis et. al.